



Questão 1: A ciência geográfica, entre suas categorias analíticas e conceitos fundamentais e básicos à compreensão e interpretação de fenômenos geográficos, tem com um de seus principais o conceito de território. Como todo conceito, tem sua validação e sustentação ~~em~~ passíveis de alteração, crítica e reformulação ao longo do tempo e a partir das lentes de diferentes autores, que carregam perspectivas variáveis. Compreendemos o conceito de território como uma projeção espacial das relações de poder, ou ~~sendo~~ sendo simplesmente "definido por e a partir de relações de poder", conforme Marcelo Lopes de Souza. Carregando essa dimensão política, o território pode ser mais efêmero, ou mais duradouro, por exemplo, podendo ter temporalidades variadas. Para tal autor, enquanto uma parte do espaço é controlada por um indivíduo ou grupo ~~o território~~ não necessariamente precisa haver a delimitação concreta dos limites de atuação por meio de barreiras físicas, por exemplo (um muro, uma cerca), pois existem estratégias de territorialização distintas. ~~Assim~~ ~~inclusive~~ ~~podem~~ ~~haver~~ ~~territórios~~ ~~heteronômicos~~, ~~instituídos~~ e regulados "de cima para baixo", por parte de um exercício soberano de poder, por exemplo, como também configuram-se territórios autônomos, onde os agentes sociais envolvidos não ~~são~~ são o Estado, os grandes empresários, entre outros, mas agentes subalternos, que se organizam para defenderem alguns direitos e lutarem pela permanência em certos espaços. Rogério HAESBAERT também assinala a formação de "territórios alternativos" ao poder instituído, associando o conceito de território ao de lugar, enquanto espaço de referência identitária (onde o espaço vivido e compartilhado por um grupo ~~o~~ que o territorializa desenvolve e faz fortalecer um sim-



bolismo e significações que ~~o~~ precisam ser levadas em consideração quando se fala sobre remoção, reassentamento e desterritorialização de grupos de certos espaços. Não se ~~o~~ retira apenas materialmente, mas se mexe também com questões imateriais, como memória, história, vínculos de pertencimento. Tanto é que alguma prática de ~~desterritorialização~~ "des-re-territorialização" (HAESBAERT), altera também as imagens ~~de espaço~~ espaciais sobre tal espaço (dimensão cultural-simbólica unida à política).

Outras concepções a respeito de "território", como a referida por Milton SANTOS, muitas vezes ~~o~~ associam tal termo a uma extensão apropriada e usada do espaço, quase como um sinônimo de "espaço geográfico", e como "um nome político para o espaço de um país" (SANTOS e SILVEIRA, 2001). Ainda assim, tal autor reconhece que há territorialidades sem Estado, ~~o~~ ~~o~~ ainda que não haja Estado sem território, à medida que territorialidade é "pertencer àquilo que nos pertence". ~~o~~ ~~o~~ Para SANTOS, há uma concepção de território muito marcada pelo materialismo histórico, tanto é que se fala sobre "uso do território", sendo dado pela implantação de infraestruturas (sistemas de engenharia) e também pelo dinamismo da economia e da sociedade.

Podemos versar sobre outras contribuições geográficas ao conceito de território por meio de autores como RAFFESTIN, ou ainda voltarmos aos tempos da institucionalização da disciplina enquanto saber acadêmico para associarmos "território" à ideia de ~~o~~ ~~o~~ espaço vital enquanto justificativas aos discursos de necessidade de expansão e incorporação de territórios para além dos limites nacionais.



No entanto, frente às limitações de tempo, preferimos associar o conceito de meio técnico-científico-informacional à concepção de Milton Santos, que compreende a passagem dos "Tempos lentos" da natureza comandando as ações humanas em um período pré-técnico (em que a escassez de instrumentos ~~artificiais~~ artificiais necessários ao domínio do "meio natural" marcava a base material / ~~artificiais~~ o substrato físico utilizado pelo homem) para os "Tempos rápidos" (e os espaços também rápidos) da emergência de um meio técnico-científico-informacional (transformado de meio natural, a meio técnico - onde se buscava atenuar o "império da natureza" por meio de técnicas da máquina incorporadas à produção e posteriormente ao espaço, por SANTOS denominado como "território" - da circulação mecanizada e dos primórdios dos processos de industrialização e urbanização, ao meio técnico-científico - com um casamento entre ciência e técnica - a, finalmente, meio técnico-científico-informacional). Neste meio, comandado pelos interesses e estratégias do capital (tanto fixo, que vai sendo adicionado ou incorporado ao espaço, quanto móvel, sob a forma de investimentos e transações cada vez mais correntes), o território adquire novos conteúdos e impõe novos comportamentos, segundo SANTOS. Na dinâmica supraeditada, é válido destacar, conforme SOUZA, que ~~ocorrem~~ ocorrem reestruturações do espaço (e algumas refuncionalizações das formas espaciais e dos objetos preexistentes). Sob a égide do mercado (que promove uma transformação rápida de valores de uso em valores de troca, acelerada pela especialização produtiva, pelos novos patamares de urbanização alcançados e pela valorização das terras) e no estágio mais profundo (e atual) do processo de globalização, passamos a viver o que



manuel CASTELS denomina como "sociedade em rede". Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, com as inovações tecnológicas difundidas por meio dos avanços em Pesquisas (sobretudo a partir do protagonismo de tecnopolos) e com as melhorias dos meios de transporte, vemos uma forte integração entre diversas partes do mundo, nas mais diferentes escalas. Com a irradiação do meio técnico-científico-informacional há a substituição cada vez mais forte de uma autonomia relativa entre os espaços por uma interdependência crescente, por meio da superposição de nexos múltiplos. A fluidez do espaço permite-nos visualizar a "compressão espaço-temporal" que David HARVEY menciona, com uma latente relativização das distâncias e intensificação dos fluxos, tanto materiais quanto imateriais, ampliando as possibilidades de produção (inclusive com a ~~outra~~ transformação das lógicas locais, incorporando espaços outrora marginalizados das dinâmicas globais, e estimulando deslocamentos e migrações em busca de melhores possibilidades de trabalho, por exemplo) e, sobretudo, de circulação (conforme supramencionado) - de produtos legais e ilegais, de insumos agropecuários e matérias-primas, de capital, informações, pessoas, ordens e comandos, de influências culturais... ~~Todas~~ Todas essas características são marcantes e fortemente associadas à emergência de um sistema de produção flexível, ~~o que gerando desde~~ gerando desde a década 70 um processo de reestruturação não apenas produtiva, mas também urbana e regional, com a mudança constante das lógicas que orientam as esferas locais, a mundialização da economia capitalista e a difusão do meio técnico-científico-informacional.

Questão 2: novas territorialidades vêm emergindo na escala global (e outras também em outras escalas) e ~~devido~~ ^{com} dos fatores que contribuem para isso ~~é~~ a formação de redes na organização do espaço-de-fluxos, ~~que~~ possibilitando articulações entre escalas diversas e busca por visibilidade (e até mesmo apoio) nos circuitos internacionais.

A título de exemplificação, podemos remeter a movimentos de resistência sob a forma de nacionalismos ou regionalismos, quando ~~alguns~~ grupos desejam lutar por separatismos ou por maior autonomia no controle de territórios onde são submetidos a algum poder com o qual não se identificam. Bem ao contrário da ideia de que a difusão do meio técnico-científico-informacional tende a uma homogeneização e pasteurização dos espaços (HAESBAERT propõe inclusive um questionamento à ideia de "morte da região"), ~~as~~ ~~diferenciações~~ ~~são~~ ~~ressaltadas~~.

~~As~~ ~~diferenciações~~ ~~são~~ ~~ressaltadas~~. ~~As~~ ~~diferenciações~~ ~~são~~ ~~ressaltadas~~. A ascensão de um separatismo ou a consolidação do seu desejo tende a "aquecer" ou "incendiar" outros. A busca por apoio internacional às suas causas e por sensibilização às suas lutas podem ocorrer, sobretudo, em momentos de grande visibilidade, como em megaventos esportivos, quando "os olhos do mundo" estão conectados às redes televisivas e às notícias via internet para o que está acontecendo naquele país. Assinaturas podem ser coletadas em formato digital e ~~os~~ circuitos de cooperação podem conformar espaços de solidariedade.

Acabamos por introduzir acima outro fator ~~referente~~ ~~ao~~ ~~meio~~ ~~técnico~~ ~~-científico~~ ~~-informacional~~ ~~que~~ ~~influencia~~ ~~na~~ ~~emergência~~ ~~de~~ ~~novas~~ ~~territorialidades~~ em escala global: a difusão de novas tecnologias

(que se dá não apenas nas atividades econômicas, mas no cotidiano). Através das novas TICs (tecnologias da informação e da comunicação) é possível ampliar o acesso à informação, o que pode munir grupos de estratégias de ação e conformação de novas territorialidades. Tanto é que em diversos espaços de movimentos separatistas, como no caso dos ~~países~~ territórios "naufragos da ex-União Soviética" (Chechênia, Ossétia do Sul, Abkházia, Nagorno-Karabak, entre outros) localizados no Cáucaso, ou ainda no Tibet, na China, os governos centrais dos países criam mecanismos de não só "abafarem" ou "sufocar" tais separatismos, como também de isolar os do acesso a certos meios de comunicação, como o acesso à internet, seja por meio da censura ou da dificuldade de implantação de outras ~~formas~~ formas de "contato exterior". Assim tentam manter tais espaços de ~~(deixar)~~ existência, ^{cos}

^{forma}
^{BRITO}
^{GENY} Outra exemplificação, unindo os 2 fatores supramencionados, é a formação de territórios-rede (conforme SOUZA ²⁰¹³) ou territórios em rede (para HAESBAERT) de tráfico de drogas ilícitas. Para Lia Osório Machado (2003), a organização do espaço-de-fluxos ao mesmo tempo em que possibilita a dispersão de mercadorias ilegais, também controla e monitora o "seu" sistema territorial (articulando da extração, à produção, circulação e consumo); e também não faz mais do que explorar e reforçar a estrutura do "espaço-de-lugares", das características e peculiaridades locais. Ao passo que há "território-suporte", há também "território subordinado à rede" (HAESBAERT). Nem precisa-
ramos abordar quanto a estrutura de integração dos transportes e as negociações firmadas e cada vez mais intensificadas graças às novas tecnologias (e também à interconexão de mercados internacionais e à divisão internacional

do trabalho que se conforma na dinâmica globalizadora global) contribuem para a densificação e complexificação de tais redes e territorialidades.

Questão 3: A distribuição do meio técnico-científico-informacional não se dá de forma homogênea sobre o espaço e nem promove os mesmos resultados ou consequências, não sendo, portanto, homogeneizador. Sabemos que o espaço é ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ comporta "desiguais tempos" sobre si, acumulando defasagens e superposições de divisões sociais e territoriais do trabalho, conforme atesta Milton SANTOS. Enquanto 'sistema de objetos' e 'sistema de ações', entendemos que o espaço é alvo de intencionalidades manifestas sob a forma de ações humanas capazes de construir objetos técnicos ao longo do tempo, que atendem às demandas e propõem-se a superar as limitações circunscritas em conjunturas variadas. Assim também se deu sobre o território brasileiro ao longo de todo o seu processo de formação e ocupação, com uma distribuição irregular e desigual do meio técnico-científico-informacional, conformando, por um lado, uma "Região Concentrada", com a presença de um "polígono do desenvolvimento industrial" (conforme Celso Campolina DINIZ) ~~o~~ ~~o~~ concentrado espacialmente no centro-sul do país, comportando cidades que exercem grande entralidade e influência na hierarquia urbana brasileira até hoje. mesmo com alguns esforços no sentido de desconcentrar geograficamente a fixação e instalação de investimentos por meio de uma "pulverização" da atividade industrial em direção a outras regiões do

país (tanto por meio de incentivos federais, sob a forma de instalação de infraestrutura, quanto por incentivos fiscais estaduais, ~~com~~ marcando o que Raquel ROLNIK e outros autores denominam como a "guerra entre lugares", ou da oferta de outras vantagens locais), muito capitaneada também pelas desconomias de aglomeração (congestionamentos frequentes, valorização do preço do solo, organização dos trabalhadores etc), a mesma não foi acompanhada por uma descentralização (~~de~~ do poder político, das tomadas de decisões), havendo a permanência dos mesmos centros de comando em poucas grandes cidades. ~~Existe~~ Há uma corrente expansão da fronteira agropecuária ~~em~~ em direção à Região Amazônica, possível graças à expansão das inovações técnicas e tecnológicas que já permitiram, outrora, o aproveitamento de solos inapropriados a determinados cultivos (com técnicas de calagem, mas também com a adaptação e mutação genética de ~~as~~ sementes e espécies).

A dinâmica globalizadora não apaga resíduos do passado, mas modifica seu significado e acrescenta, ao já existente, novos objetos e novas ações características do novo tempo, conforme SANTOS. Assim, compreendemos que as diferenças e disparidades são agravadas, à medida que no espaço de fluxos há uma distinção entre áreas onde a informação e o capital têm maior ou menor influência. ~~Existe~~ É em verdade que ao acompanharmos os diversos usos e funções do ~~o~~ território brasileiro desde a chegada dos portugueses, expulsão de indígenas, ciclos econômicos (que se superpuseram, inclusive), vemos que do litoral ao interior, os próprios remanescentes de vegetação original, por exemplo, são diferentes (vide devastação da mata Atlântica quase que por completo e a permanência ~~de~~ ou "sobrevivência" ~~de~~).

